COMUNIDADES LIDERANDO

RELATÓRIO DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS | 2023

SUMÁRIO

PREFÁCIO POR WINNIE BYANYIMA

Diretora Executiva do UNAIDS e Subsecretária-Geral das Nações Unidas

Ao redor do mundo, 9,2 milhões de pessoas vivendo com o HIV não têm acesso à terapia antirretroviral que salva vidas. A cada minuto, uma vida é perdida para a AIDS. Isso não é destino. Podemos mudar isso. De fato, podemos acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030, mas para isso precisamos liberar todo o potencial da liderança comunitária.

As evidências trazidas pelo novo Relatório do Dia Mundial de Luta contra a AIDS do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) são cristalinas. As comunidades desempenham um papel crítico em conectar as pessoas aos serviços de HIV e em alcançar as populações-chave mais afetadas pelo HIV com serviços de saúde, HIV e apoio. A inovação e a determinação das comunidades melhoram o acesso e a qualidade dos serviços. As comunidades construíram um movimento inspirador para a mudança. As comunidades são os heróis extraordinariamente comuns da resposta à AIDS. Elas também ajudaram a enfrentar outras pandemias, incluindo a COVID-19.

Este relatório não é apenas uma celebração do papel crítico das comunidades. É um apelo aos tomadores de decisão para apoiarem integralmente o trabalho que salva vidas das comunidades e removerem as barreiras que estão em seu caminho. O subfinanciamento de iniciativas lideradas pela comunidade significa que muitas estão lutando para continuar operando, ou sendo impedidas de expandir seus serviços. Houve um retrocesso sem precedentes nos compromissos financeiros com organizações lideradas pela comunidade, e isso está custando vidas. Repressões à sociedade civil e aos direitos humanos de pessoas de comunidades marginalizadas estão obstruindo o progresso dos serviços de prevenção e tratamento do HIV, colocando em risco a luta contra a AIDS. Leis e políticas prejudiciais em relação a pessoas de populações em risco de HIV ameaçam a vida de ativistas comunitários que tentam levar serviços até elas.

Este relatório não é apenas uma celebração do papel crítico das comunidades. É uma chamada aos tomadores de decisão para apoiarem integralmente o trabalho que salva vidas.

Com frequência, os tomadores de decisão tratam as comunidades como problemas a serem gerenciados, em vez de lideranças a serem reconhecidas e apoiadas. A resposta ao HIV é prejudicada quando a liderança comunitária - o maior poder para o progresso - é ignorada, pouco apoiada, subfinanciada, subremunerada e, em alguns lugares, até atacada. Se os obstáculos ao trabalho das comunidades forem removidos, as organizações lideradas pela comunidade podem adicionar ainda mais ímpeto à resposta global ao HIV, avançando no progresso para acabar com a AIDS.

Tem sido um princípio de longa data da resposta ao HIV que as pessoas vivendo com ou afetadas pelo HIV tenham um lugar na mesa de tomada de decisões. Onde esse princípio é seguido, progresso está sendo alcançado. Apoiar as comunidades em sua liderança não é apenas a coisa certa a fazer - é essencial para o avanço da saúde pública. Na Declaração Política de 2021 sobre HIV/AIDS, os Estados Membros da ONU renovaram seu compromisso de apoiar o papel crítico desempenhado pelas comunidades na resposta ao HIV, especialmente para as populações mais em risco. Esse compromisso precisa ser correspondido por ações corajosas, em todos os lugares.

O papel de liderança das comunidades precisa ser incorporado como elemento essencial em todos os planos e programas relacionados ao HIV. As comunidades devem ser financiadas de maneira completa e confiável. As barreiras aos papéis de liderança das comunidades precisam ser eliminadas. As comunidades não são um obstáculo — elas iluminam o caminho para o fim da AIDS. É preciso garantir as comunidades liderando!

Crédito: UNAIDS

Crédito: UNAIDS

INTRODUÇÃO

Temos uma oportunidade extraordinária e histórica. Podemos acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030 e manter esses ganhos nas décadas futuras. Até já sabemos como fazer isso – fortalecendo a liderança das comunidades que estão na linha de frente.

Este relatório mostra como as intervenções lideradas pela comunidade são fundamentais para alcançar o fim da AIDS e para manter os ganhos no futuro. Pessoas vivendo com ou afetadas pelo HIV impulsionaram o progresso na resposta ao HIV – chegando às pessoas que não foram alcançadas; conectando pessoas aos serviços de que precisam; sendo pioneiras em inovações; chamando à responsabilidade os serviços, governos, organizações internacionais e doadores; e liderando movimentos inspiradores para a saúde, dignidade e direitos humanos de todas as pessoas. As comunidades são as vozes confiáveis.

Elas compreendem o que é mais necessário, o que funciona e o que precisa mudar. As comunidades não esperaram que lhes entregassem seus papéis de liderança - elas assumiram esses papéis por conta própria e insistiram firmemente em fazê-lo. Aplicaram suas habilidades e determinação para ajudar a enfrentar outras pandemias e crises de saúde, incluindo a COVID-19, Ebola e mpox. Comunidades liderando significa a construção de sociedades mais saudáveis e fortes.

Este relatório lança luz sobre a história pouco divulgada de heroínas e heróis cotidianos da resposta ao HIV. Mas é muito mais do que uma celebração das realizações das comunidades. É um apelo urgente para que governos e parceiros internacionais garantam e apoiem as comunidades em seus papéis de liderança.

Crédito: Elizabeth Carecchio

As barreiras que atualmente impedem os papéis de liderança das comunidades podem ser superadas, desencadeando o potencial máximo das respostas lideradas pela comunidade.

Muitas comunidades enfrentam obstáculos ao seu protagonismo. respostas lideradas pela comunidade não são reconhecidas adequadamente, são subfinanciadas e, em alguns lugares, estão sob ataque. Globalmente, o financiamento direcionado por meio das comunidades diminuiu nos últimos 10 anos, passando de 31%, em 2012, para 20%, em 2021 (1). A escassez de financiamento, obstáculos políticos e regulatórios e repressões à sociedade civil e aos direitos humanos das mulheres e de comunidades marginalizadas estão obstruindo o progresso nos serviços de prevenção, tratamento e cuidados relacionados ao HIV. É do interesse de todos financiar integralmente as organizações lideradas pela comunidade e remover os muitos obstáculos que enfrentam. Ao fortalecer as comunidades em seu protagonismo, a promessa de acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública pode ser realizada.

Lideranças comunitárias expressaram isso da seguinte forma: "Não devemos ser vistos como alvo de intervenções, mas como a principal intervenção. Não devemos ser vistos como o problema, mas como a chave para a solução".

Este relatório delineia as razões fundamentais e estratégias essenciais para:

- Posicionar os papéis de liderança das comunidades no cerne da formulação, orçamentação, implementação, monitoramento e avaliação de todos os planos, políticas e programas que afetam as comunidades e influenciam a resposta ao HIV, seguindo o princípio "nada sobre nós sem nós".

- Assegurar financiamento abrangente e sustentável para os papéis de liderança das comunidades, possibilitando a expansão dos programas e proporcionando apoio e remuneração adequados às pessoas encarregadas de sua implementação.

- Eliminar as barreiras aos papéis de liderança das comunidades, preservando um espaço significativo para a sociedade civil e garantindo a proteção irrestrita dos direitos humanos de todas as pessoas, incluindo aquelas pertencentes a comunidades marginalizadas e criminalizadas.

O Relatório Global de AIDS da UNAIDS, lançado em julho de 2023, revela um caminho que põe fim à AIDS. Os dados destacam a importância crucial de fortalecer respostas lideradas pela comunidade, envolvendo pessoas vivendo com HIV, populações-chave e prioritárias, incluindo adolescentes e jovens mulheres, como elemento fundamental para garantir o sucesso (2).

Este Relatório do Dia Mundial da AIDS aprofunda a influência positiva do protagonismo comunitário no avanço das soluções, examina os desafios que impedem esse protagonismo e propõe maneiras de liberar seu potencial máximo. É relevante salientar que, além da análise da UNAIDS, o relatório incorpora nove textos escritos por líderes comunitários que compartilham suas experiências na promoção de mudanças, enfrentamento de obstáculos e propostas de ações para inspirar governos e parceiros internacionais a capacitar as comunidades a liderarem o caminho para o fim da AIDS até 2030.

A abordagem proposta por este relatório não é inédita, mas sim uma promessa feita por líderes globais. A Declaração Política sobre HIV e AIDS de 2021: Pondo Fim às Desigualdades e Colocando-nos no Caminho para Acabar com a AIDS até 2030 compromete os tomadores de decisão a adotar medidas concretas para apoiar as comunidades a liderarem esse caminho (3).

As metas acordadas estabelecem que até 2025, organizações lideradas pela comunidade devem fornecer 30% dos serviços de teste e tratamento, 80% dos serviços de prevenção ao HIV para pessoas de populações com alto risco de infecção e 60% dos programas que promovam mudanças sociais para uma resposta eficaz e sustentável ao HIV (3). Adicionalmente, concordaram em metas 10-10-10 para revogar leis punitivas contra pessoas LGBTQI, usuários de drogas, profissionais do sexo e pessoas de outras populações frequentemente criminalizadas, além de reduzir o estigma, a discriminação, a desigualdade de gênero e a violência vivenciada por pessoas vivendo com HIV e aquelas pertencentes a populações-chave e prioritárias (Tabela 1).

Tabela 1. Metas-chave para 2025

Serviços de HIV

- Alcançar as metas de testagem, tratamento e supressão viral 95-95-95 em todos os grupos demográficos e configurações geográficas, incluindo crianças e adolescentes vivendo com HIV.
- Garantir que todas as gestantes e lactantes vivendo com HIV recebam terapia antirretroviral ao longo da vida, com 95% alcançando e mantendo a supressão viral antes do parto e durante a amamentação.
- • Assegurar que 95% das pessoas em risco de infecção por HIV, em todos os grupos epidemiologicamente relevantes, faixas etárias e configurações geográficas, tenham acesso e usem opções de prevenção combinada apropriadas, priorizadas, centradas na pessoa e eficazes.

Liderança Comunitária

- Garantir que organizações lideradas pela comunidade forneçam 30% dos serviços de teste e tratamento, com foco em teste de HIV, encaminhamento para tratamento, adesão e suporte à retenção, e literacia de tratamento.
- Garantir que organizações lideradas pela comunidade forneçam 80% dos serviços de prevenção ao HIV para pessoas de populações com alto risco de infecção, incluindo mulheres dentro dessas populações.
- Garantir que organizações lideradas pela comunidade forneçam 60% dos programas para apoiar a conquista de facilitadores sociais.

Integração

- Investir em sistemas robustos, resilientes, equitativos e financiados publicamente para saúde e proteção social, que ofereçam 90% das pessoas vivendo com, em risco de ou afetadas pelo HIV, serviços integrados centrados na pessoa e específicos para o contexto do HIV.

Facilitadores Sociais

- Reduzir para não mais que 10% o número de mulheres, meninas e pessoas vivendo com, em risco de ou afetadas pelo HIV que vivenciam desigualdades baseadas em gênero e violência sexual ou de gênero.
- Garantir que menos de 10% dos países tenham estruturas legais e políticas restritivas que visem injustamente pessoas vivendo com, em risco de ou afetadas pelo HIV, como leis relacionadas à idade de consentimento; leis relacionadas a não divulgação, exposição e transmissão de HIV; leis que impõem restrições de viagem relacionadas ao HIV; e leis de teste obrigatório que resultam em negação ou limitação de acesso a serviços.
- Garantir que menos de 10% das pessoas vivendo com, em risco de ou afetadas pelo HIV vivenciem estigma e discriminação, inclusive aproveitando o potencial de Indetectável = Intransmissível (I = I).

Fonte: Ending inequalities and getting on track to end AIDS by 2030: a summary of the commitments and targets within the United Nations General Assembly's 2021 Political Declaration on HIV and AIDS. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2022 (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2021-political-declaration_summary-10-targets_en.pdf, acessado em 13 de novembro de 2023).

O comprometimento total dessas promessas pelo mundo ainda não foi alcançado. Apesar do notável avanço na revogação de leis anti-LGBTQIAP+ em diversas partes do mundo, há um extenso caminho a ser percorrido. As respostas lideradas pela comunidade enfrentam uma série de desafios, desde a insustentável dependência do trabalho não remunerado até a falta de suporte operacional necessário para manter, no longo prazo, as organizações comunitárias. Além disso, persistem o estigma e a discriminação, falta de aproveitamento de facilitadores sociais como reformas legais e iniciativas anti estigma, obstáculos para obter o registro como organização liderada pela comunidade (o que pode bloquear o acesso a financiamentos essenciais), e uma integração inadequada e envolvimento de sistemas e agentes comunitários em órgãos de tomada de decisão e sistemas de saúde.

Este relatório reúne dados e evidências disponíveis para destacar três lições fundamentais sobre a liderança comunitária:

- É possível acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública, com as comunidades liderando o caminho. Ao fornecerem serviços essenciais de HIV e saúde sexual e reprodutiva, acessíveis e centrados nas necessidades das pessoas, as comunidades conseguem alcançar as populações mais marginalizadas. Sua habilidade única para advogar por mudanças políticas necessárias e atuar como guardiãs da responsabilidade impulsiona o progresso em todos os aspectos da resposta ao HIV. Esse papel será especialmente crucial para alcançar a meta de 2030 e sustentar esses avanços além desse ano. Nenhuma outra entidade na resposta ao HIV pode oferecer o que as comunidades conseguem.

- O caminho para pôr fim à AIDS está sendo obstruído pelo enfraquecimento dos papéis de liderança das comunidades. O problema não reside fundamentalmente na capacidade das comunidades, pois elas possuem o conhecimento, inovação e solidariedade necessários para transformar as respostas nacionais ao HIV. O verdadeiro obstáculo está na frequente obstrução para que desempenhem seus papeis de maneira plena.

- As barreiras que impedem os papéis de liderança das comunidades podem ser eliminadas, liberando todo o seu potencial de liderança na resposta ao HIV. As autoridades têm o poder de remover os obstáculos aos papéis de liderança das comunidades. Governos nacionais, doadores e outras partes interessadas devem cumprir seus compromissos, fornecendo recursos essenciais às organizações lideradas pela comunidade, incluindo financiamento central para a construção de instituições sustentáveis e simplificação dos processos de financiamento. Reconhecer que as comunidades não são um obstáculo, mas sim iluminam o caminho à frente é crucial. Os governos precisam garantir um espaço seguro e significativo para que as comunidades desempenhem seu trabalho essencial. Leis punitivas e outras barreiras políticas à eficácia das respostas lideradas pela comunidade devem ser removidas.

A mensagem deste relatório é de esperança ativa. Embora o mundo não esteja atualmente no caminho para pôr fim à AIDS como uma ameaça à saúde pública, é possível chegar lá. As comunidades têm o potencial de liderar o mundo nesse objetivo, se as barreiras que as impedem forem eliminadas. Para que a resposta ao HIV seja bem-sucedida, é fundamental ter as comunidades liderando!

Crédito: The Global Fund/Atul Loke/Panos

REFERÊNCIAS

1. UNAIDS financial estimates. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development Creditor Reporting System (https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=crs1, accessed October 2023).

2. The path that ends AIDS: 2023 UNAIDS global AIDS update. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2023 (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2023-unaids-global-aids-update_en.pdf, accessed 13 November 2023).

3. Political declaration on HIV and AIDS: ending inequalities and getting on track to end AIDS by 2030. New York: United Nations General Assembly; 2021 (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2021/2021_political-declaration-on-hiv-and-aids, accessed 9 September 2023).

O relatório completo pode ser baixado em unaids.org

Crédito: UNAIDS

UNAIDS
Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

Complexo Sérgio Vieira de Melo
Setor das Embaixadas Norte
SEN Quadra 802, Conjunto C,
Lote 17, Bloco B, 2° Andar
Brasília/DF
CEP 70.800-400
www.unaids.org.br